

## Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

### Parte A

#### Dados Gerais do Relatório

<b>Denominação do RM</b>	RM_QAR_201806_PA_BLA Monitorização da qualidade do ar; Concessão das Beiras Litoral e Alta Fase de exploração - 2017	
<b>Empresa ou entidade que elaborou o RM</b>	Monitar, Lda.	
<b>Data emissão do RM</b>	Junho de 2018	<b>Relatório Final</b> <input checked="" type="checkbox"/> <b>Sim</b> <input type="checkbox"/> <b>Não</b>
<b>Período de Monitorização a que se reporta o RM</b>	Fase de exploração 2017	

#### Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

<b>Proponente</b>	Ascendi S.A
<b>Autoridade de AIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Agência Portuguesa do Ambiente</b> <input type="checkbox"/> <b>Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional</b> _____
<b>Entidade Licenciadora</b>	Agência Portuguesa do Ambiente

#### Dados do Projeto

<b>Designação</b>	Infraestrutura rodoviária - Concessão das Beiras Litoral e Alta
<b>Procedimento de AIA</b>	<b>AIA N.º 804, 1193, 812, 827, 586</b>
<b>Procedimento de RECAPE</b>	
<b>Nº de Pós-avaliação</b>	<b>PA N.º 48, 493, 60, 87, 66, 67</b>
<b>Áreas Sensíveis</b>	Não
<b>Principais características do Projeto e projetos associados</b>	A Concessão das Beiras Litoral e Alta foi atribuída em 2001 à Lusoscut - Autoestradas das Beiras Litoral e Alta, S.A., atual Ascendi Beiras Litoral e Alta, Autoestradas das Beiras Litoral e Alta, S.A e compreende um traçado de 173 km. Esta concessão permite o acesso das cidades da Guarda e Viseu ao litoral, constituindo a principal ligação da zona centro a Espanha e resto da Europa, através da fronteira de Vilar Formoso. O contrato tem por objeto o projeto, construção, financiamento, exploração e conservação, por um período de 30 anos, de lanços da Autoestrada A25, com a extensão de 173 km entre Albergaria e Vilar Formoso.

#### Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização

<input type="checkbox"/> <b>Socioeconomia</b>	<input type="checkbox"/> <b>Solos/uso de solos</b>	<input type="checkbox"/> <b>Paisagem</b>	<input type="checkbox"/> <b>Património</b>
<input checked="" type="checkbox"/> <b>Qualidade do Ar</b>	<input type="checkbox"/> <b>Flora/Vegetação</b>	<input type="checkbox"/> <b>Fauna</b>	<input type="checkbox"/> <b>Ruído</b>
<input type="checkbox"/> <b>Recursos Hídricos</b>	<input type="checkbox"/> <b>Outro</b> _____		

**Parte B**

**RM\_QAR\_201806\_PA\_BLA**

**Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental**

<b>Fator Ambiental: Qualidade do Ar</b>			
<b>Versão em Vigor do Programa de Monitorização</b>	<input type="checkbox"/> DIA <input type="checkbox"/> DCAPE <input checked="" type="checkbox"/> <b>Plano Geral de Monitorização</b>		
<b>Objetivos da Monitorização</b>	1. Avaliar o impacto da exploração desta infraestrutura na qualidade do ar; 2. Verificar o cumprimento da legislação nacional sobre a qualidade do ar; 3. Contribuir para a melhoria dos procedimentos de gestão ambiental da Concessionária.		
<b>Fase do Projeto</b>	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> <b>Exploração</b> <input type="checkbox"/> Desativação		
<b>Período da Monitorização</b>	Campanha de verão: De 17 de agosto a 14 de setembro de 2017 Campanha de outono: De 13 de novembro a 13 de dezembro de 2017 Campanha de inverno: De 25 de janeiro a 23 de fevereiro de 2018 Campanha de primavera: De 01 de março a 02 de abril de 2018		
<b>Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>N.º de Pontos de Amostragem</b>	<b>Periodicidade</b>
	NO <sub>2</sub>	54	As medições por local tiveram uma duração de 16 semanas, distribuídas pelo ano da seguinte forma: 4 semanas em contínuo no inverno; 4 semanas em contínuo na primavera; 4 semanas em contínuo no verão e 4 semanas em contínuo no outono
<b>Principais Resultados da Monitorização</b>	<p>Durante as campanhas de monitorização referentes à Fase de Exploração do ano de 2017, verificou-se que o valor limite para o NO<sub>2</sub> estabelecido para proteção da saúde humana e o Limiar Superior de Avaliação não foi ultrapassado em nenhum local de medição. Na generalidade dos locais os valores obtidos nas presentes campanhas foram ligeiramente superiores aos valores obtidos na Estação da Monitorização da Qualidade do Ar de Estarreja, pertencente à Rede Nacional de Qualidade do Ar.</p> <p>Constata-se que, aquando das campanhas de monitorização os valores de tráfego, correspondentes aos dias das campanhas de monitorização, são próximos do tráfego médio diário característico de cada uma das estações do ano avaliadas, o que demonstra a representatividade da amostra efetuada.</p> <p>Em termos de TMD-Crítico (valor de tráfego diário médio estimado, a partir do qual as concentrações médias anuais de NO<sub>2</sub>, ultrapassam o LSA), é possível constatar que este é superior ao tráfego médio diário anual na totalidade dos lotes da Concessão das Beiras Litoral e Alta.</p>		

CONCLUSÕES																			
<b>Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação</b>	<p>De acordo com a avaliação realizada através das campanhas de fase de exploração do ano de 2017, por um período de 16 semanas, pode concluir-se que os níveis de concentração de NO<sub>2</sub> se apresentaram sempre inferiores ao valor limite para proteção da saúde humana e limiar superior de avaliação, em todos os locais avaliados.</p> <p>Quando comparados os valores médios de concentração de NO<sub>2</sub> obtidos nas campanhas da fase de exploração de 2017, com os valores obtidos na campanha da fase de exploração de 2012, verifica-se que, na generalidade dos locais os valores obtidos são da mesma ordem de grandeza.</p> <p>Desta forma, pode afirmar-se que não se verificam impactes negativos associados à qualidade do ar resultante da exploração da Concessão das Beiral Litoral e Alta, não se propondo quaisquer medidas de minimização.</p>																		
<b>Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas</b>	Face às conclusões aferidas, não se verifica necessidade de implementação de novas medidas de minimização.																		
<b>Recomendações</b>	Não são sugeridas recomendações.																		
<b>Conclusões globais para o caso de RM Final</b>	Não aplicável, não se trata do relatório final.																		
<b>Proposta de Programa de Monitorização</b>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2"><input checked="" type="checkbox"/> <b>Manutenção</b></td> </tr> <tr> <td style="width: 30%;"></td> <td style="text-align: center;">1.</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">2.</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">3.</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="text-align: center;">(...)</td> </tr> <tr> <td colspan="2"><input type="checkbox"/> <b>Alteração</b></td> </tr> <tr> <td colspan="2"><input type="checkbox"/> <b>Cessação</b></td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="background-color: #e1f5fe; text-align: center;"><b>Fundamentos que sustentam a proposta</b></td> </tr> <tr> <td colspan="2">De acordo com o fluxograma da metodologia a adotar presente no plano de monitorização, sugere-se, caso nos próximos cinco anos, não se verifique um aumento de tráfego superior a 20% em nenhum troço, a monitorização da via em estudo ao fim de cinco anos com métodos de passivos nos locais definidos. Caso em algum troço se verifique aumento de tráfego superior a 20 %, proceder à seleção do local com maior concentração de NO<sub>2</sub> e no ano seguinte monitorizar em contínuo nesse local. A monitorização em contínuo deverá ser realizada num período correspondente a 14% do ano de forma a garantir a representatividade da mesma.</td> </tr> </table>	<input checked="" type="checkbox"/> <b>Manutenção</b>			1.		2.		3.		(...)	<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b>		<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>		<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b>		De acordo com o fluxograma da metodologia a adotar presente no plano de monitorização, sugere-se, caso nos próximos cinco anos, não se verifique um aumento de tráfego superior a 20% em nenhum troço, a monitorização da via em estudo ao fim de cinco anos com métodos de passivos nos locais definidos. Caso em algum troço se verifique aumento de tráfego superior a 20 %, proceder à seleção do local com maior concentração de NO <sub>2</sub> e no ano seguinte monitorizar em contínuo nesse local. A monitorização em contínuo deverá ser realizada num período correspondente a 14% do ano de forma a garantir a representatividade da mesma.	
<input checked="" type="checkbox"/> <b>Manutenção</b>																			
	1.																		
	2.																		
	3.																		
	(...)																		
<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b>																			
<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>																			
<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b>																			
De acordo com o fluxograma da metodologia a adotar presente no plano de monitorização, sugere-se, caso nos próximos cinco anos, não se verifique um aumento de tráfego superior a 20% em nenhum troço, a monitorização da via em estudo ao fim de cinco anos com métodos de passivos nos locais definidos. Caso em algum troço se verifique aumento de tráfego superior a 20 %, proceder à seleção do local com maior concentração de NO <sub>2</sub> e no ano seguinte monitorizar em contínuo nesse local. A monitorização em contínuo deverá ser realizada num período correspondente a 14% do ano de forma a garantir a representatividade da mesma.																			

Data: 2018/06/19



Ana Cardoso